

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte:

Journal de Brasília

Class.:

Data:

24/03/81

Pg.:

Funai anuncia projeto para evitar extermínio dos maxacali

Ao indiscriminado contato dos índios Maxacali com os brancos, adquirindo vícios sobretudo o alcoolismo, com suas matas devastadas e posteriormente invadidas e ocupadas, transformando-se de caçadores nômades, como o eram até o século XVIII, em agricultores forçados e tão mal pagos que, para sobreviver, só lhes restavam as alternativas de roubar ou pedir. E sob uma situação de penúria que chegou a tal ponto que, em 1939, enfraquecidos e vítimas da gripe, da varíola e do sarampo, o grupo estava reduzido a 140 indivíduos e a natalidade continuava caindo até que, em 1942, havia apenas 59 pessoas em uma única aldeia às margens do Uburamas, o grupo, segundo a Funai, reflete toda a dramaticidade do índio brasileiro, por séculos empurrados das regiões férteis em que viviam, sob a insuportável pressão dos colonizadores.

Diante deste quadro, o Governo, através do Serviço de Proteção ao Índio e, depois, da FUNAI, desenvolveu uma ação no sentido de assistir aos remanescentes do grupo, erradicar as doenças epidêmicas como varíola e sarampo pela vacinação, alimentar melhor as crianças combatendo a desintéria e a desidratação que ocasionavam o maior número de mortes e buscando combater a embriaguês, segundo a Funai. Essas providências, ainda segundo a mesma Fundação, elevaram a população de 118 índios, registrada em outu-

bo de 1943 — três anos depois de instalado o Posto Maxacali, para 400 indivíduos, conforme recenseamento realizado em maio do ano passado.

Mais da metade da população é jovem, explica a Funai. No Posto Indígena Maxacali, concentram-se 180 índios, sendo a força de trabalho constituída de 41, enquanto no Posto Pradinho vivem 220 pessoas, das quais 51 em condições de trabalho, acentuou.

PROJETO

A Funai optou pela execução de um projeto de desenvolvimento integrado que procure conduzir o grupo, mediante a educação bilingue/bicultura conforme a Fundação, a uma reestruturação psicológica, conscientizando-o sobre as oportunidades e alternativas ao seu alcance para auto-afirmar-se, enfrentar e sobreviver às condições geradas pelo convívio com a sociedade nacional, habilitando-o a decidir sobre seu destino.

Os trabalhos de conscientização, orientação e motivação da comunidade, explica ainda a Funai, envolvem um antropólogo, um psicólogo, um auxiliar técnico de agricultura, os chefes dos postos Maxacali e Pradinho e uma equipe de apoio com auxiliares técnicos de indigenismo, auxiliares de ensino, atendentes de enfermagem e outros elementos, num total de 17 pessoas.